

"FGP produz arte na rua"

A faculdade convida 12 grafiteiros para produzir uma pintura mural de 190 metros - um dos maiores painéis a céu aberto do Brasil.



Nos dias 7, 8 e 9 de setembro, a FGP promove o evento TECNO ARTE FGP - quando o muro de entrada da faculdade ganha obras de arte produzidas pelos grafiteiros da região. A idéia é intervir no espaço urbano com arte de qualidade, transformando o local em um museu a céu aberto.

A iniciativa privilegia os artistas de rua, muitos deles com uma técnica apurada mas, que aprenderam a pintura no exercício do muralismo, inventando o spray sobre parede. Exploram as questões da arte contemporânea sem malabarismos teóricos, com presença de espírito e coragem, mostrando um trabalho maduro e criativo.

O tema trabalhado nos painéis será a tecnologia, já que esta é uma das áreas consagradas pela FGP. Os artistas permanecem das 10 às 17 horas dos três dias, executando as obras. Alguns são engajados

à ONG do Instituto Bauru, da SQC - Sociedade Quebra Cabeça e, tem artista de Pederneiras também. Vale a pena conferir!

Arte urbana

Há graffiti por todo o país, dos centros históricos aos subúrbios. E nós, que vivemos rodeados por eles, nem sabemos bem o que são.

Eles estão nas nossas paredes. São graffitis, são tags, mas, também, cada vez mais stencils, autocolantes, wheatpaste, arte de rua, intervenção urbana. Perguntar quais são arte e quais são lixo - qual a fronteira?

Há diferenças, mas, serão sempre subjetivas. Avaliar um tag - o nome escrito na parede com letra estilizada - e decidir que é apenas uma garatuja que suja, um ato de vandalismo sobre uma superfície que não o merece é rejeitar uma forma de manifestação. As pessoas que são oprimidas ou suprimidas precisam de uma saída, por isso escrevem nas paredes - é grátis.

Já o graffiti é uma forma de expressão integrada, vinda da cultura hip-hop dos anos 80, mas, que já existia, no punk dos anos 70; uma pintura mural de mensagem política; uma forma de intervenção urbana, exposta como arte, na rua.

Inúmeras cidades brasileiras assistem a um crescimento desta manifestação artística que integra tendências no universo pessoal e profissional de cada artista/ grafiteiro.

Com as cores do americano Keith Haring (1958-1990), inspirado pelos primeiros writers de graffiti, e com o sucesso de Basquiat (1960/ 1988), esta arte passou a ser respeitada.

Foi a abordagem deles que abriu caminho para a integração do mister na arte, para que os graffitis e a arte de rua fossem recuperados e introduzidos no cenário artístico.

Os feras do graffiti na região

Silvio Selva, 45 anos, estilo old scholl, foi um dos introdutores da linguagem de graffiti em Bauru e um dos criadores do projeto "Picharte" da Secretaria de Bem Estar Social que realiza trabalhos de recuperação e conscientização de pichadores através de artes plásticas.

Rafael Francichini, o Rafa, 28 anos, desenvolve o estilo wild style e, é um dos fundadores da SQC - Sociedade Quebra Cabeça - grupo que reúne grafiteiros e ex pichadores que se apropriaram de imóveis abandonados na periferia de Bauru.

Bruno Alexandre - o chorão - seu estilo de trabalho é o free styl., Chorão tem 23 anos, e é natural de Bauru. As

garotas **Rafaela Reis** - a guria – craque em letars – tag e figuras; e, **Ellen Luise Prado**, que desenvolve o estilo free style e, tem 23 anos.

Sérgio Matos de Jesus é de São Paulo, também segue o free style e cria trabalhos figurativos. **Fabiano Bressane** - 24 anos, na rota do wild style, também é editor da revista de grafitti, "Grafitti e Arte" da Editora 3º Mundo de São Paulo.

Os estilos de grafitti

O grafitti de maneira geral, como é conhecido hoje, tem uma influencia grande do rap (rythim and poetry e é o pilar plástico do movimento, dentre os quatro mais importantes: a poesia, ditada pelo MC ou mestre de cerimônia, o ritmo, fundamentado nos scratches, batidas e samplers, o hip hop, a dança, break, quebrada, ritmada, e o grafitti.

Cada crew (comunidade), possui vários writers, donos de estilos diferentes: estilo livre, sem se prender a figuras, ou maneiras, o tag, que são letras, o wild style, que é o selvagem, agressivo rebuscado, o realista, as figuras....e por aí afora.

Old scholl é a velha escola, os grafiteiros que começaram nos anos 80 são caracterizados por ter influencia de artes gráficas e plásticas e não se prendem a movimentos como o hip hop.

Retirado de: www.fgp.com.br em 8/3/2010.